**PRODUTO EDUCACIONAL:**

HISTÓRIA E MÚSICA: TRABALHANDO. A PHC E A M.P.B. PRODUZINDO O SABER HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

****

 Mestrando: Edmar Oga da Silva

 Orientador: Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela.

**FICHA TÉCNICA DO PRODUTO**

**Título**

HISTÓRIA E MÚSICA: TRABALHANDO. A PHC E A M.P.B. PRODUZINDO O SABER HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

**Autor**

Edmar Oga da Silva

**Orientador**

Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela

**Origem do Produto**

O produto foi desenvolvido no curso de pós-graduação dos campos da UNESP de Bauru de Mestrado Profissional em Educação Básica

**Área de Conhecimento**

Ciências Humanas – Educação – História.

**Público-Alvo**

Alunos do Ensino Fundamental e de outras Áreas do Ensino.

**Categoria deste produto**

Educacional

**Finalidade**

Apresentar sugestões metodológicas do trabalho com a música para professores de história, geopolítica e áreas e docentes de outras disciplinas que queiram trabalhar de forma interdisciplinar.

**Registro do Produto**

BIBLITECA NACIONAL DO RIO JANEIRO (a combinar).

**Avaliação do Produto**

O produto foi avaliado por três doutores que compuseram a banca de dissertação.

**Disponibilidade**

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação**

Por meio digital.

**Idioma**

Português.

**Local**

Bauru, São Paulo, Brasil.

**Ano**

2021

**SUMÁRIO**

[**1 APRESENTAÇÃO 4**](#_heading=h.gjdgxs)

[**2 MOMENTOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (MSD) 6**](#_heading=h.30j0zll)

[**2.1 PRÁTICA SOCIAL DOS ALUNOS – 1º MSD 6**](#_heading=h.1fob9te)

[**2.2 PROBLEMATIZAÇÃO – 2º MSD**](#_heading=h.3znysh7) **7**

[**2.3 INSRUMENTALIZAÇÃO – 3º MSD**](#_heading=h.2et92p0) **7**

[**2.4 CARTASE – 4º MSD 7**](#_heading=h.tyjcwt)

[**2.5 PRÁTICA SOCIAL FINAL – 5º MSD 7**](#_heading=h.3dy6vkm)

  **3 TABELA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA DIALÓGICA.. .............................................................8**

[**4 MÚSICA ANALISADA**](#_heading=h.4d34og8) **8**

[**5 MÚSICAS DE RESISTÊNCIAS**](#_heading=h.2s8eyo1) **10**

 **6 TRABALHOS DOS ALUNOS**...........................................................................................**.11**

[**REFERÊNCIAS 1**](#_heading=h.17dp8vu)**2**

# 1 APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que vimos apresentar para vocês esse produto educacional, cujo tema é: “História e Música: trabalhando com a Pedagogia Histórico Crítica, e a Música Popular Brasileira produzindo o saber Histórico da Educação Escolar”, desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação, para o curso de Mestrado Profissional em Educação Básica pela Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru.

Após termos feito um estudo aprofundado de um trecho da historiografia brasileira que vão dos anos de 1960 a 2000, tendo como método a análise literária com base na historiografia e na pedagogia, uma proposta de revisão literária com texto base de Demerval Saviani Escola e Democracia (1999) e História das Ideias Pedagógicas no Brasil (2019), constatamos que os alunos não se identificam com os conteúdos oferecidos pelo Estado burguês.

Temos uma quantidade grande de discentes que são negros, índios, mulheres, camponeses, operários ou mesmo homossexuais, e não encontramos em nossas grades curriculares temáticas ligadas aos problemas de discriminação que enfrentam no dia a dia em suas comunidades. Há uma carência muito grande desses conteúdos que poderiam ajudá-los em sua vida em sociedade. Conteúdos que poderiam colaborar com os demais companheiros de classe a superar os preconceitos existentes nos colegas. Conteúdos que ajudam até mesmo em seu equilíbrio emocional para que possam ir mais tranqüilos para as salas de aulas.

Além dos problemas constatados com relação aos conteúdos ofertados aos alunos identificamos também ideias pedagógicas que não valorizam a mediação docente no processo aprendizagem como orienta os adeptos ao neoconstrutivismo, neotecnicismo e neoescolanovismo etc.

Historicamente, a burguesia se manteve revolucionária e defensora da ciência como método de compreensão do mundo, até antes de chegar ao poder em 1789 na França, quando se contrapôs as ideias absolutistas e clericais. Após ter-se consolidado como classe hegemônica, tornou-se reacionária e passou a ter a preocupação de exercer o controle social por meio das instituições burguesas, evitando com isso a continuidade do processo revolucionário que poderia ser retomado pelas lideranças proletárias, sendo que tal possibilidade de revolução foi abortada em 1789 com a subida dos girondinos no poder. A escola é uma das instituições que passou a ser controlada pelo Estado, este então, por meio das elites hegemônicas que sempre governaram em defesa de seus próprios interesses.

A classe burguesa iniciou um sistemático controle social, no caso da educação, sendo que um deles se processou por meio das grades curriculares. O controle social se fez necessário para evitar que ela fosse derrubada do Estado ao qual se mantém aparelhada. E foi exatamente por meio da implantação da pedagogia da Nova Escola, após o Manifesto dos Pioneiros em 1932, um grupo de intelectuais liderados por Anísio Teixeira, Lourenço Filho, acreditavam ter lançado uma proposta pedagógica liberal transformadora, contrapondo a pedagogia tradicional, outrora hegemônica no Brasil e muito criticada por essa tendência. No entanto, diante das crises cíclicas do capitalismo, tivemos o Golpe Civil e Militar em 1964 no Brasil, com objetivos claros de evitar uma possível ascensão das classes proletárias, entendendo que a implantação da pedagogia escolanovista não servia mais como controle social, exatamente no ano de 1969 com a implantação do A-I 5, encerra-se a hegemonia da Pedagogia da Escola Nova no Brasil, adotando-se então, a tendência Tecnicista e outras variantes liberais, preocupadas numa aprendizagem suficiente e que se bastasse a servir às necessidades do mercado. Preocupação essa que justifica o esvaziamento dos conteúdos e a desqualificação dos docentes que intermediavam a aprendizagem necessária para transportar o nível empírico (conhecimento sincrético) para o científico (conhecimento sintético). Essas propostas pedagógicas travestidas de progressistas na verdade são conservadoras e reacionárias, pois dificultam o acesso dos alunos das escolas pública ao conhecimento científico e ao ensino superior, pois se tornam intelectualmente menos competitivas comparados aos alunos do ensino pago. Isso justifica por que durante anos, os alunos das escolas públicas foram para os cursos superiores do ensino pago e os alunos do ensino pago em grande maioria foram para as melhores universidades públicas.

Diante destes entraves educacionais, propomos aos docentes a aplicação da Pedagogia Histórico Crítica, pois ela possuiu um viés democrático e transformador, focado nos reais interesses dos filhos dos trabalhadores. Uma pedagogia cujo conhecimento fosse por meio de uma prática social tendo como ponto de partida o nível de conhecimento empírico e o ponto de chegada fosse a apreensão do conhecimento científico. Uma pedagogia cuja aula fosse democrática com temáticas escolhidas pelos discentes e que a aprendizagem se desse por meio da prática do diálogo, com conteúdo voltados às propostas de esforço coletivo para superação das crises do sistema capitalista.

Constará nesse produto educacional um tutorial, com orientações da aplicação metodológica dos 5 Momentos das Sequências Didáticas realizadas em sala de aula, conforme orienta Saviani (1999), como mencionadas no parágrafo anterior. Para motivar a atenção dos alunos foi utilizada a linguagem musical como estratégia para explicar algumas dimensões incutidas no tema estudado. As orientações sobre a abordagem referente às dimensões didáticas foram fundamentadas em Gasparin (2013), Uma Didática para a P.H.C. Gasparin que desenvolveu uma aplicação didática com base no materialismo histórico e com fundamentos teóricos na psicologia histórico cultural de Vygotsky.

O professor apresentou 5 músicas aos discentes e estes escolheram a canção Cálice do compositor e cantor Chico Buarque e Gilberto Gil. Em sua canção analisamos duas dimensões abordadas pelos poetas, uma relativo à censura e outra com relação a violência utilizada para impor à política repressora aos trabalhadores. Todos os participantes se envolveram tentando decodificar as estrofes da canção e ficaram admirados com o nível intelectual dos artistas mediante à forma que desenvolveram os códigos denunciando a censura e a violência praticada pelo regime.

# 2 MOMENTOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (MSD)

Apresentamos abaixo os cinco momentos da sequência didática utilizada para o desenvolvimento desse trabalho, Saviani (199).

# 2.1 PRÁTICA SOCIAL DO ALUNOS – 1º MSD.

Esse momento é do aluno, pois o professor não interferirá no 1º. Momento da Sequência Didática ou no processo inicial. Ele estabelecerá um clima simpático e descontraído para poder interagir com os alunos e poder aplicar o método dialógico. Iniciarão as atividades após terem escolhido o momento de forma coletiva. O discente irá escrever com suas palavras o que ele sabe sobre o período estudado, sem se preocupar em realizar algum tipo de pesquisa. O professor analisará as respostas dos alunos e observará as suas zonas de conhecimento: real (conhecimento que já possuí), potencial (conhecimento que irá possuir) e o proximal (zona de conhecimento intermediário entre o real e o potencial).

Ainda nesse o 1º.M.S. D, o professor irá ouvir e ler com os alunos a música Cálice, de Chico Buarque e Gilberto Gil, interpretado pela Pitty. Terminando de acompanhar a música, os alunos farão uma interpretação livre sobre ela. O professor não mediará o conhecimento, ele simplesmente conduzirá a aula ouvindo a interpretação livre do que entenderam do texto da canção. Importante lembrar que a apreensão do conhecimento científico pelo aluno poderá ocorrer nesse primeiro momento do processo, pois trata-se de uma aplicação de uma pedagogia dialética, que não se desenvolve por fases ou etapas lineares, mas por meio de um ir e vir que pode transpassar os vários momentos do processo.

Finalizando a atividade é importante que o professor faça a avaliação dela com os alunos.

# 2.2 PROBLEMATIZAÇÃO – 2º MSD

Nesse momento o professor irá problematizar o tema estudado, podendo utilizar os questionamentos realizados anteriormente. Inicia-se então o 2º. (M.S.D) com a participação do docente no processo aprendizagem. Agora o papel do docente será o de mediar o tema estudado. Poderá dar “pistas, dicas” para que o aluno transmute de sua zona potencial para a proximal, conforme orienta os estudos de Vygotsky (2001a), possibilitando que ele avance gradativamente e decodifique e entenda cada mensagem musical, estrofe a estrofe, mas estabelecendo um diálogo bem dinâmico com os alunos.

Finalizado esse momento, foi feito um outro balanço sobre a atividade desenvolvida com os eles.

# 2.3 INSTRUMENTALIZAÇÃO - 3º MSD

Após terem acesso à várias fontes de linguagens utilizadas, passaremos para a realização do debate de forma organizada. Sugerimos que peçam aos alunos que escolham dois integrantes para compor a mesa dos trabalhos para o debate. Um aluno para realizar a inscrição dos que queiram falar, e outro para marcar o tempo de fala de cada um e notificando o debatedor para concluir em um minuto. Importante que o professor grave o debate para facilitar a avaliação dele sobre as falas dos alunos. Esse momento será organizado grupos de pesquisa e o professor marcará para a próxima aula trabalhos sobre o tema estudado onde os alunos possam apresentar em grupos diversas fontes de linguagens, no tocante, música autoral, paródias, desenhos, breves apresentações teatrais etc. Após a finalização dessa atividade os participantes farão um balanço da atividade desenvolvida.

# 2.4 CARTASE – 4º MSD

Esse é o momento na qual os alunos irão apresentar o que estudaram de forma criativa e da forma que preferirem. O professor fará as anotações sempre averiguando se os discentes alcançaram o conhecimento científico. Será entregue uma planilha para avaliar o que os alunos estudaram.

# 2.5 PRÁTICA SOCIAL FINAL – 5º MSD

Esse momento o professor analisará se o aluno após de ter apreendido o tema estudado observando sua rotina, ou seja, o dia a dia da escola. Se o estudo foi sobre racismo, logicamente ele não poderá ter atitudes no dia a dia com atitudes e ações machistas, em outra palavra ele terá que ter uma “práxis” social de acordo com a pesquisa que realizou sobre preconceitos.

# 3 TABELA Seqüências didáticas dialógica da P.H.C

| **1º MOMENTO:****PRAT. SOCIAL INICIAL****(2 AULAS)** | **2º MOMENTO:****PROBLEMATIZAÇÃO****(2 AULAS)** | **3º MOMENTO:****INSTRUMENTALIZAÇÃO****(2 AULAS)** | **4º MOMENTO:****CATARSE****(4 AULAS)** | **5º MOMENTO:****PRAT. SOCIAL FINAL****(OBSERVAÇÃO DA ROTINA DO ALUNO)** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **EMPÍRICO** | **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR** | **IMEDIATA** | **CIENTÍFICO** |
| Esclarecer os objetivos da pesquisa e o método dialógico a ser utilizado aos alunos | Mediação do professor. Problematizar o objeto estudado. Elaborar questionamentos sobre a interpretação dos alunos ou mesmo sobre as estrofes estudadas. | Debate tendo como base as pesquisas realizadas | Apresentação dos grupos de trabalhos | Intenção do aluno em manifestar uma nova forma de agir de acordo com a compreensão científica do conhecimento. |
| O que eles sabem sobre a ditadura militar no Brasil em 1964 | Avaliação do nível do conhecimento do aluno: zona real, zona potencial e zona proximal. | Os alunos irão apresentar suas pesquisas feitas sobre a ditadura em forma de arte ou outro tipo de produção: redação, cartazes etc. Será. | Entrega dos questionários fechados para os alunos responderem. | Espaço para ajustes necessários |
| Leitura e interpretação livre pelos alunos da letra da música: Cálice | Os alunos pesquisarão outras músicas de resistência feitas no período da Ditadura Militar no Brasil e serão realizadas novas problematizações com o professor mediando as atividades de interpretação | Associar cenas do filme ou da entrevista em vídeo com as estrofes da música. | Espaço para ajustar imprevistos. | Nova prática social, momento sintético |
| Balanço das atividades valendo 03 pontos | Balanço das atividades valendo 03 pontos | Balanço das atividades valendo 03 pontos | Balanço das atividades valendo 03 pontos | Balanço das atividades valendo 03 pontos |

**Tabela 2 - modelo baseado em Gasparin (2013, p.160). Anexo A, Projeto de trabalho Discente/Docente, na perspectiva da P.H.C, adaptado para esse projeto de pesquisa., Saviani (2008).**

# 4 MÚSICA ANALISADA

**CÁLICE**

Pai, afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga

Tragar a dor, engolir a labuta

Mesmo calada a boca, resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa

Melhor seria ser filho da outra

Outra realidade menos morta

Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado

Se na calada da noite eu me dano

Quero lançar um grito desumano

Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoa

Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada pra a qualquer momento

Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda

De muito usada a faca já não corta

Como é difícil, pai, abrir a porta

Essa palavra presa na garganta

Esse pileque homérico no mundo

De que adianta ter boa vontade

Mesmo calado o peito, resta a cuca

Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno

Nem seja a vida um fato consumado

Quero inventar o meu próprio pecado

Quero morrer do meu próprio veneno

Quero perder de vez tua cabeça

Minha cabeça perder teu juízo

Quero cheirar fumaça de óleo diesel

Me embriagar até que alguém me esqueça

**Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil.**

# 5 ACERVO COM MÚSICAS DE RESISTÊNCIAS

- abaixo. <https://www.youtube.com/watch?v=wkEGNgib2Yw>

-

# 6. trabalhos desenvolvidos pelos alunos

# referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 5 ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora: Paz e Terra, 1978.

GASPARIN, João Luís. **Uma didática para uma pedagogia histórica** crítica, 5 ed. rev. Campinas/SP: Editora Autores Associados Ltda, 2013.

HOLLANDA, Francisco Buarque, MOREIRA, Gilberto Passos Gil. Cálice, In: HOLLANDA, Francisco Buarque. **Chico Buarque.** Fhonogram, 1978. 1 vinil. lado A, faixa2. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico\_Buarque\_(%C3%A1lbum\_de\_1978)#Lado\_A](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarque_%28%C3%A1lbum_de_1978%29#Lado_A). Acesso em 22 dez. 2020.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática Pedagógica Histórico Crítica, na Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: Curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32 ed., Campinas /SP: Editora Autores Associados Ltda, 1999.

SAVAINI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5ª. edição. Campinas/SP: Autores Associados, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento da linguagem.** São Paulo/SP, Editora Martins Fontes, 2001.